

BETAR & ARTES & LETRAS

#104 | JANEIRO | 2019

Kino 2019

Mostra de
Cinema Alemão,
no São Jorge

B
Betar



Há 45 anos
na vanguarda
da engenharia



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n° 53, 2° Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Iniciamos 2019 na expectativa de continuar a fazer o nosso trabalho e ser cada vez melhores naquilo que nos define.

Pretendemos também que a Artes&Letras continue a dar o seu pequeno contributo na divulgação da cultura que, de resto, foi o propósito que sempre teve, desde a sua criação pelo nosso saudoso Eng. José Mendonça.

É com este espírito que também nos orgulhamos de ajudar a divulgar uma nova iniciativa solidária, de seu nome “CAuSA – Unidos por uma casa”, de um arquiteto que conosco colabora, Afonso Almeida Fernandes, e com quem tivemos uma conversa muito agradável.

Fique a conhecer o seu trabalho e a nova associação de solidariedade nas páginas da entrevista mas não deixe de espreitar a seleção dos eventos culturais que o novo ano nos oferece.

Saiba que obras de Helena Almeida, Francis Bacon, Marc Chagall, Marlene Dumas, Paula Rego e Joana Vasconcelos estão na nova exposição temporária do Museu Coleção Berardo; o teatro São Luiz tem em cena um texto de Arthur Miller, com encenação de Jorge Silva Melo; janeiro é também o mês de Kino, a Mostra de Cinema Alemão, em exibição no Cinema São Jorge; o artista português Alexandre Farto (Vhils) inaugurou, em Miami, a exposição “Ethereal”; e mais perto, na National Gallery, em Londres, estão reunidas pinturas impressionistas e pós-impressionistas de artistas como Cézanne, Toulouse-Lautrec, Renoir, Manet e Seurat.

A BETAR deseja a todos os seus colaboradores e amigos um excelente ano!

José Pedro Venâncio

editor

EDITORIAL

BETAR

A BETAR orgulha-se de ajudar a divulgar uma nova iniciativa solidária, de seu nome CAuSA – Unidos por uma casa



CAuSA - Unidos por uma casa

A associação criada pelo arquiteto Afonso Almeida Fernandes acreditou que todos juntos conseguiriam devolver a dignidade, o sustento e a esperança às pessoas que perderam tudo no incêndio de outubro de 2017. Em parceria com a Just a Change definiu objetivos e já concretizou alguns

1 OBJETIVO: recuperação das habitações ardidas

Conseguiram fazer a remodelação de 30 casas nos concelhos de Tondela, Arganil e Santa Comba Dão

2 OBJETIVO: construção de um anexo agrícola para cada agricultor que ficou sem nada

Construíram 5 anexos. O objetivo são 100 nos municípios de Tondela e Arganil.

O projeto CAuSA pretende levar a arquitetura a quem não tem meios para contratar um arquiteto ou mesmo para reabilitar a sua casa.

QUER UNIR-SE A ESTA CAUSA?

À CONVERSA COM

Arqº Afonso Almeida Fernandes

‘A CAuSA pretende ser uma associação de arquitetos e engenheiros, que têm vontade de ajudar, falta-lhe é tempo e iniciativas’

ARQº AFONSO ALMEIDA FERNANDES

Fale-nos do seu percurso.

Eu saí da faculdade em 2014 e estive dois anos no Atelier Aires Mateus e Associados. O Manuel Aires Mateus foi meu professor. No final do curso tive uma encomenda para uma habitação e decidi arriscar e abrir atelier. Juntei-me à arquiteta Mafalda Neto Rebelo, que foi minha sócia durante dez anos, no CHP. Quando começámos a ter projetos de dimensão mais interessante rebentou a crise. Tivemos a sorte de ir para Angola com um único projeto mas de dimensão colossal. Eram cinco torres que albergavam alguns ministérios, um centro comercial, escritórios e 150 habitações, o equivalente à população de Leiria. Ocupou-nos durante os quatro anos da crise em Portugal. Depois regressámos. Há dois anos, decidi sair da CHP porque sempre tive uma componente de solidariedade forte na minha vida, fiz muito voluntariado, sempre quis estar ligado a isso e não conseguia fazê-lo sem lesar os meus sócios. Saí, com alguma pena, mas correu bem. Fundei o meu atelier, Almeida Fernandes Arquitetura, somos quatro, e o trabalho que faço é igual ao que fazia.

Em relação à componente solidária, o que nos conta.

Em outubro de 2017, disponibilizei-me para ajudar na catástrofe do incêndio no norte. Juntamente com a escola dos meus filhos, fui para lá logo na segunda semana, como voluntário, para dar apoio àquelas pessoas. Há medida que se foram definindo as coisas, percebi que também podia ajudar enquanto arquiteto.

As casas afetadas pelo fogo receberam fundos do Estado, mas deparámo-nos com outras que, não tendo ardido, não tinham condições de habitabilidade, necessitavam igualmente de ser recuperadas, havia famílias inteiras sem eletricidade e sem água. Foi nessa altura que decidi criar uma associação, que em princípio será em breve uma ONG, que se chama “CAuSA - Unidos por uma casa”, que pretende levar a arquitetura a quem não tem. No verão, trabalhei com uma associação para reabilitar 30 daquelas casas, chama-se “Just a change” e reúne voluntários num campo de verão, arranja dinheiro e contrata empreiteiros locais que coordenam grupos de voluntários para reconstruir casas. O meu papel foi identificar as casas, juntamente com as autarquias de Santa Comba Dão, Tondela e Arganil, e fazer os projetos de arquitetura, medições e orçamentos. Em Tondela pediram-nos para recuperar alguns anexos agrícolas, porque 90% dos lesados foram agricultores de subsistência, pessoas que não ficaram sem habitação mas ficaram sem todo o seu sustento. Quem perdeu a casa, teve uma casa nova, e estes agricultores perderam alfaias, tratores, barracões, hortas e animais e receberam cinco mil euros. Nestes casos, o que a CAuSA fez foi construir anexos agrícolas, multifunções, inspirados na construção tradicional do modelo dos espigueiros do norte, reaproveitando a madeira ardida, que foi recuperada nas serrações locais. O anexo custa 3500 euros, cerca de metade do



preço de mercado, é feito com mão-de-obra local, devolve esperança e dignidade e evita a proliferação da construção de barracas em chapa.

E o que se segue?

A ideia seguinte é implementar este projeto a uma escala maior que envolve as cozinhas sociais das aldeias. Em Arganil foi a Santa Casa da Misericórdia que fez o levantamento dos casos porque estão muito próximos da população, têm uma equipa de apoio ao domicílio que leva refeições às pessoas nas suas casas. O que pretendíamos era interligar os agricultores com estas cozinhas, que compram os legumes nos supermercados. Com a compra do anexo, ou de uma parte, nem que seja simbólica, o agricultor ficaria ligado a uma cooperativa, podendo produzir legumes para vender a estas cozinhas sociais.

A ambição da associação, que está mesmo no início, é vir a ser uma associação de empresas de arquitetura e engenharia, porque os arquitetos e os engenheiros não têm uma vertente de responsabilidade social mas têm imensa vontade, falta-lhe é tempo e iniciativas. Associarem-se à CAUSA permite-lhes ser solidários e ajudar com aquilo que sabem fazer melhor. A ideia é estabelecer uma quota de empresa que alimente uma

pequena equipa, que trabalhe para este fim de levar a arquitetura a quem não tem.

Quanto à vertente atelier, o que tem feito?

Fizemos uma pequena conversão de um terraço, com uma estrutura de ensombramento, uma cozinha e uma zona de estar, no último andar de um edifício; uma clínica de psicologia para famílias, com uma área com gabinetes e outra tipo centro de estudo, inspirada num andaime, com diferentes zonas onde as crianças podem sentar-se a ler, uma biblioteca, cozinha e zona de refeições. Com a BETAR fizemos dez moradias em Paço d' Arcos num lote trapezoidal, com uma inclinação considerável. Fizemos seis moradias geminadas e quatro isoladas, cujos jardins ficam em socalcos, desnivelados uns dos outros, o que lhes dá privacidade. Na Comporta, vai agora começar a ser construída uma moradia inspirada no cais palafítico e nas casas de colmo, onde o interior e o exterior se fundem. Desenhámos vários blocos em madeira, interligados por um corredor em vidro, ou seja, os volumes unem-se numa simbiose entre interior e exterior, onde temos a sensação de estar fora estando dentro e vice-versa. No fundo a arquitetura para mim também é isto, espaços que não têm grande funcionalidade, são só bonitos e servem para estar e serem vistos.

SUGESTÕES

ARTES



Exposição Quel amour!?

Esta mostra reúne artistas de diferentes gerações, países e culturas para os quais o Amor foi fonte de inspiração. A humanidade, em geral, e os artistas, em particular, pela sua sensibilidade, sentem a necessidade de exprimir este sentimento, tão pessoal e diverso, que se manifesta de inúmeras maneiras. É esta pluralidade que se pretende explorar em “Quel Amour!?”. Entre muitos outros artistas, a mostra conta com obras de Helena Almeida, Francis Bacon, Marc Chagall, Marlene Dumas, Paula Rego e Joana Vasconcelos. Um ponto de partida para uma reflexão mais profunda sobre o tema. **ATÉ 17 DE FEVEREIRO**

Fundação Calouste Gulbenkian

ARTES

Exposição Terra adentro: a Espanha de Joaquín Sorolla

Esta mostra reúne 118 pinturas de Joaquín Sorolla y Bastida, pintor que deu a conhecer novas versões das diversas paisagens espanholas, dotando-as de um novo sentido e significado, num movimento cultural que buscava uma outra imagem do país. A seleção de peças contempla também algumas pinturas fundamentais da sua “imagem de marca”: as cenas de beira-mar, com as brincadeiras de crianças e a faina de pescadores. Sorolla é um dos grandes vultos da pintura moderna europeia e continua a ser muito mal conhecido em Portugal. Esta é uma oportunidade para se contactar com um núcleo fundamental da sua obra. **ATÉ 31 DE MARÇO**



Museu Nacional de Arte Antiga

O ano inicia-se com muitos eventos culturais apetecíveis. Da música ao teatro, passando por exposições nacionais e no estrangeiro, muitas são as opções para um serão bem passado



TEATRO

Do alto da ponte

Um drama apaixonal, um dilema moral, uma tragédia contemporânea? Nos portos de Nova Iorque, entre emigrantes italianos, a suspeição, o ciúme e a traição, numa altura em que arranca a caça às bruxas do MacCarthismo. Depois de visitar com regularidade Harold Pinter, Pirandello, Bertolt Brecht e Tennessee Williams, os Artistas Unidos entregam-se, desta vez, ao teatro de Arthur Miller. Traições, contradições, cegueira, leis antigas, leis e morte, sangue de gente pobre. Em palco, falar-se-á de emigrantes, de escolhas difíceis, dos anos 50, dos dias de hoje.

ATÉ 27 DE JANEIRO

São Luiz Teatro Municipal
Encenação:
Jorge Silva Melo
Interpretação Américo
Silva, Joana Bârcia, Vânia
Rodrigues, António Simão,
Bruno Vicente, André
Loubet, Tiago Matias, Hugo
Tourita, Gonçalo Carvalho,
João Estima, Romeu Vala,
Hélder Braz e Inês Pereira

MÚSICA E DANÇA



Steven Wilson

DIA 15 DE JANEIRO, NO ALTICE ARENA, LISBOA

Steven Wilson, um dos nomes maiores da música progressiva atual, regressa a Lisboa no contexto da digressão “To The Bone”. O multi-instrumentista britânico já protagonizou diversos espetáculos esgotados em toda a Europa e América e editou mais de 50 álbuns, sendo “To The Bone” o seu registo mais vendido de sempre.

Coro Casa da Música

DIA 20 DE JANEIRO, NA CASA DA MÚSICA, PORTO

O Coro Casa da Música dá início à temporada lançando pontes entre o Velho e o Novo Mundo, entre o passado e o presente. Sob direção de um dos maiores especialistas em música coral, Paul Hillier, o programa apresenta a época de ouro da polifonia renascentista portuguesa e espanhola e avança até hoje



Orq. Sinfónica do Porto

DIA 26 DE JANEIRO, NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

O multipremiado pianista português Rafael Kyrichenko, interpreta um dos concertos para piano mais célebres de sempre. Nele, Tchaikovski combinou elementos do folclore russo, ritmos de dança e melodias lindíssimas que são orquestradas com o requinte da melhor tradição sinfónica.

Fernando Tordo duetos

30 JANEIRO, CCB LISBOA, E 2 FEVEREIRO, COLISEU DO PORTO

Em 2018, ano em que assinalou 50 anos enquanto compositor, Fernando Tordo regressou a estúdio para visitar as suas composições mais célebres, com a colaboração de convidados especiais como Jorge Palma, Camané, Ricardo Ribeiro, Marisa Liz, Carminho, Herman José, Héber Marques e Tim.



CINEMA

Kino 2019 Mostra de Cinema Alemão



Goethe-Institut Portugal apresenta a 16ª edição da KINO. A programação é assegurada por uma dupla luso-alemã: Carlos Nogueira, curador e crítico, e Corinna Lawrenz, responsável pela programação de cinema do Goethe-Institut. Durante os sete

dias que abrem o ano cinematográfico de Lisboa, a mostra dá a oportunidade de ver 21 longas-metragens inéditas na capital e acolhe alguns dos filmes mais proeminentes e propostas alternativa. Esta diversidade é o lema da KINO, proporcionando um olhar que vai para além dos circuitos comerciais. “Angelo”, um filme corajoso sobre o colonialismo europeu e a longevidade dos seus regimes, encerra a mostra, que abre com “3 Tage in Quiberon”, o mais recente filme de Emily Atef, sobre uma das mulheres mais célebres da história do cinema alemão, Romy Schneider. **ENTRE 24 E 30 DE JANEIRO**

PARA LER

Pedro Chagas Freitas O Amor Não Cresce nas Árvores

Cinco cores, cinco gêneros, várias de possibilidades de sequência de leitura, um só romance. Este é provavelmente o livro mais original que terá a oportunidade de ler. Pode lê-lo como todos os outros, do princípio até ao fim, sem se preocupar com as cores. Pode ler a história completa de cada uma das cores, separadamente e de forma contínua. Pode tornar a experiência ainda mais radical e interativa através de uma APP onde encontrará um dado que lhe indicará qual a sequência e a cor que deve ler a seguir. Poderá depois partilhar e conhecer as experiências de leitura de outros leitores. No final, será sempre o mesmo romance mas terá vivido uma experiência diferente em cada uma das opções.



Haruki Murakami O Impiedoso País das Maravilhas e o Fim do Mundo

Duas histórias diferentes que acabam por se encadear. Assim é esta obra de Haruki Murakami. Numa delas, um técnico informático é chamado ao laboratório de um velho professor. À chegada, é recebido por uma jovem bonita e rechonchuda. O programador segue atrás da mulher por corredores que nunca mais acabam. Bem-vindos ao impiedoso país das maravilhas. De repente, estamos na segunda história. Numa pequena e fantasmagórica cidade, rodeada por uma muralha que a separa do resto do mundo, vivem seres humanos privados da sombra e dos sentimentos. Habitados desde há muito a conviver tranquilamente com a ausência de emoções, todos se mostram satisfeitos e em paz. Ninguém envelhece, ninguém morre. A que se deve tal proeza? Aparentemente, ao facto de não terem coração. Esta é uma alegoria aos tempos modernos.

Arturo Pérez-Reverte A Rainha do Sul

Estão muito na moda as séries televisivas sobre narcotráfico. “A Rainha do Sul” foi uma das que se destacou. Mas muito antes de ser transformada em ficção televisiva, já a história de Teresa Mendonza fazia sucesso nas livrarias. Não sei quando li a obra, mas foi certamente há mais de 6 anos.

Com um início eletrizante, onde se fica a saber que Teresa vai morrer, Arturo Pérez-Reverte apresenta ao leitor a personagem principal, uma mulher que vê a vida mudar com a morte do namorado, que trabalhava para um cartel mexicano. A sua ligação a Guero obriga-a a fugir para Espanha onde, inevitavelmente, acaba por entrar no mundo do crime e se tornar numa das maiores traficantes de drogas do país. Trata-se sobretudo da história de uma mulher que chega a rainha do narcotráfico não por escolher um rumo fácil para vencer na vida, mas porque é forçada a seguir os piores caminhos para, basicamente, sobreviver. Com inteligência, coragem e a lealdade de um companheiro improvável, irrompe num meio dominado por homens e vence até acabar por ser vencida. Corrupção, amor e intriga são os ingredientes que trazem à tona os piores instintos humanos, num retrato perfeito do submundo do tráfico em vários países, onde o autor mistura factos e ficção, sexo, drogas e violência, numa narrativa avassaladora que se lê num sopro.



Um livro inesquecível
por Cátia Teixeira

OPINIÃO

NO MUNDO



Ethereal, Vhils GGA Gallery, Miami, EUA

O artista português Alexandre Farto (Vhils) inaugurou, em Miami, a exposição “Ethereal” que, de acordo com informação divulgada pela galeria, inclui a “ocupação da fachada e 28 peças únicas” da autoria do um artista. Vhils é conhecido pela sua linguagem visual única, baseada na remoção das camadas superficiais de paredes e outros meios com ferramentas e técnicas não convencionais. A exposição reúne vários trabalhos, numa ampla variedade de suportes. **ATÉ 31 DE JANEIRO**



Impressionistas da Galeria Courtauld: de Manet a Cézanne National Gallery, Londres

Esta mostra reúne as principais pinturas impressionistas e pós-impressionistas da Galeria Courtauld, numa seleção de mais de quarenta obras de arte. A exposição inclui obras famosas de artistas como Cézanne, Toulouse-Lautrec, Renoir, Manet e Seurat, que serão apresentadas ao lado de uma seleção de outras pinturas impressionistas, de artistas também muito apreciados na Galeria. Uma colaboração entre a Galeria Courtauld e a National Gallery. **ATÉ 20 DE JANEIRO**



Snow Patrol O2 Arena, Londres

Numa antevisão do concerto agendado para Portugal a 16 de Fevereiro, os Snow Patrol apresentam o novo disco de originais “Wildness”, em Londres este mês. O novo álbum de estúdio, após sete anos de hiato e sete discos produzidos, será apresentado em digressão europeia. Esta banda, que conta com elementos oriundos da Escócia e da Irlanda, formou-se na década de 90 e já vendeu milhões de discos por todo o mundo tendo conquistado 25 prémios internacionais. **DIA 26 DE JANEIRO**

MOÇAMBIQUE



Em janeiro parece que os eventos culturais de Moçambique vão de férias. No pico do verão, os principais centros culturais estão mesmo fechados até meados do mês e não se encontra programação para as semanas de reabertura. Assim, a Artes&Letras procurou outras formas de aproveitar Maputo, caso tenha programado deslocar-se lá por estes dias. Existem edifícios que valem por si, mesmo não tendo de momento exposições patentes.



Fortaleza de Maputo

Um marco cultural e histórico incontornável é a Fortaleza de Maputo. O monumento está muito bem conservado e é um dos locais de visita obrigatória para quem se desloca à capital, uma vez que ajuda a conhecer um pouco mais da história da cidade. Marca importante da passagem dos portugueses por esta região, é um espaço onde várias vezes se fazem eventos, desde exposições a espetáculos musicais.

Casa de Ferro

Edificada em 1892 por Gustave Eiffel, para o governador-geral de Maputo, este edifício alberga no seu interior uma sala de exposições e um organismo oficial de turismo. Não sendo deslumbrante, é um pedaço de história.



Estação de Caminhos de Ferro de Maputo

A estação CFM é um edifício imponente, projetado pelos arquitetos Alfredo Augusto Lisboa de Lima, Mário Veiga e Ferreira da Costa, e construído entre 1913 e 1916. Além de ser um ponto de partida e chegada de comboios, é igualmente um local onde regularmente se realizam eventos culturais.



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



**Ponte de Caia,
Moçambique**